

O que fazer para crescer?

Escrito por Pedro Frade
Sexta, 14 Setembro 2012 12:41



Tenho 28 anos, jogo basket desde os 7, e antes de jogar já vivia rodeado por basket. Cresci a jogar, cresci a ver jogar, cresci a sonhar com basket e é com grande tristeza que vejo que o basket em Portugal está no estado em que está.

O actual estado do basquetebol nacional é preocupante. A todos dos níveis, dos escalões de formação aos seniores, quer profissionais quer amadores, é unanimemente reconhecido que algo não está bem no nosso basquetebol.

Há alguns anos atrás, li um estudo português que colocava o basquetebol como uma das modalidades socialmente mais bem aceites pelo público português em geral, mesmo relativamente ao desporto-rei no nosso país, o futebol. Creio que esta aceitação social continua bem presente e que o potencial de expansão e aceitação do basket continua a existir, no entanto, por algum motivo, os pavilhões de basquetebol continuam vazios.

Lembro-me como se fosse ontem das fantásticas noites europeias que vivi num pavilhão da Luz apinhado de gente e onde era preciso chegar meia hora antes do jogo para arranjar lugar. Lembro-me de vibrar com as grandes equipas nacionais dessa época que lutavam de igual para igual com as grandes potências europeias da altura. Lembro-me de assistir a clássicos Benfica-Porto vividos numa atmosfera louca, capazes de cativar o mais ferrenho dos adeptos sportinguistas para um espetáculo de altíssima qualidade. Mas o que aconteceu para o basquetebol perder tanto interesse? Porque estão os pavilhões vazios? Porque não conseguimos acompanhar o nível competitivo dos restantes clubes europeus?

O engraçado é que em parte me sinto culpado desta situação. Eu que faço parte daquela geração que neste momento (27 a 29 anos) se devia apresentar no auge da carreira e no topo do basquetebol nacional. O facto é que da minha geração apenas dois jogadores integram a actual selecção nacional (Mário Fernandes e Miguel Minhava), mas o que aconteceu aos restantes? Tirando alguns poucos que andam pela Proliga e ainda menos pela LPB, todos os demais desistiram ou continuam a competir em escalões inferiores pelo simples prazer do jogo, já que há muito percebemos que não seríamos capazes de viver do basket.

O que fazer para crescer?

Escrito por Pedro Frade
Sexta, 14 Setembro 2012 12:41

Mais do que estar a apontar o dedo a alguns sectores da modalidade ou à incapacidade dos órgãos decisores do basquetebol em Portugal em fazer algo para mudar o panorama actual, gostaria de promover um debate de ideias cujo único fim é o de encontrar soluções para que o rumo do nosso basket inverta esta curva descendente e volte a atingir o lugar que merece.

As perguntas que aqui deixo e que há muito são discutidas no meio basquetebolístico são as seguintes:

- Porque é que isto aconteceu?
- Como deixámos que o basket português batesse no fundo?
- Porque há cada vez menos clubes em todos os escalões?
- Porque não participam as equipas portuguesas nas competições europeias enquanto noutras modalidades o fazem?
- Porque razão não há hoje referências individuais como existiam no passado?
- Porque razão chegámos a um ponto em que a renovação da seleção nacional não se vislumbra nos próximos anos?
- O que fazem os espanhóis tão bem e o que fazemos nós tão mal para haver uma disparidade de resultados tão grande entre países vizinhos?

Já estou algo cansado de ouvir falar na crise económica como justificação para tudo o que corre menos bem neste mundo. A realidade actual é complicada, é certo, mas cabe-nos a todos nós, jogadores, treinadores, dirigentes, árbitros e adeptos, em suma "amantes da modalidade", arranjar forma de nos adaptarmos a esta nova realidade e de criarmos condições para a fazer crescer.

Nota Planeta Basket

Atenção que o que se pretende com este artigo é lançar um debate sério, de onde surjam contribuições positivas e que possam apontar soluções para melhorar o actual estado do nosso basquetebol. Não se pretende de forma alguma que este debate seja utilizado para lançar acusações e culpabilizar "a", "b" ou "c". O que se procuram são soluções para ajudar a ultrapassar esta crise. Se quer ajudar o basquetebol nacional, contribua com a sua opinião através dos comentários.